

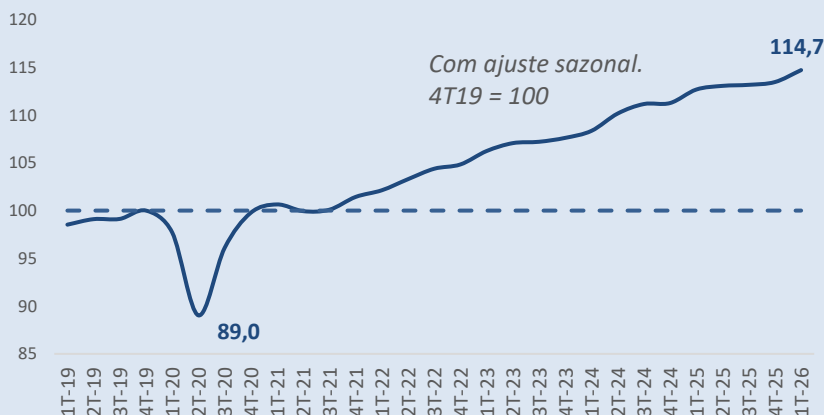
PIB avança 1,1% no primeiro trimestre, impulsionado pela agropecuária, pela indústria extrativa e pela construção

PIB pela ótica da oferta

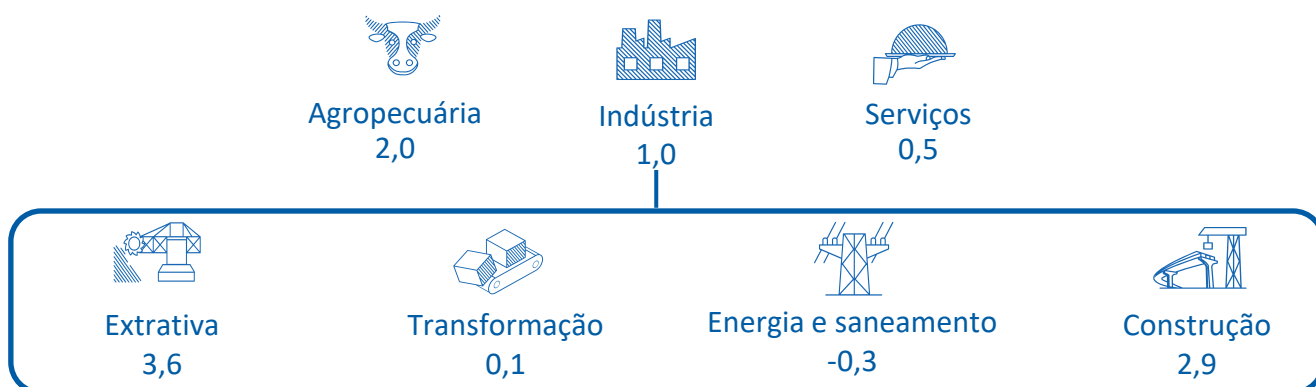
	1T26/4T25*	1T26/1T25
PIB	1,1%	1,8%
Agropecuária	2,0%	0,7%
Indústria	1,0%	1,6%
Serviços	0,5%	2,1%

* Com ajuste sazonal.

PIB – Série encadeada



Variação (%) – 1T26 / 4T25



A economia brasileira apresentou aceleração no primeiro trimestre de 2026, com crescimento de 1,1% na margem, considerando os ajustes sazonais. O resultado veio em linha com as expectativas de mercado.

No primeiro trimestre de 2026, a agropecuária cresceu 2,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Embora positivo, o resultado ficou abaixo do observado no mesmo período do ano anterior, quando o setor havia avançado 15,8% no primeiro trimestre de 2025, em relação ao último trimestre de 2024. Essa diferença reforça a expectativa de desaceleração da agropecuária em 2026, especialmente porque o primeiro trimestre costuma concentrar o desempenho mais forte do setor no ano.

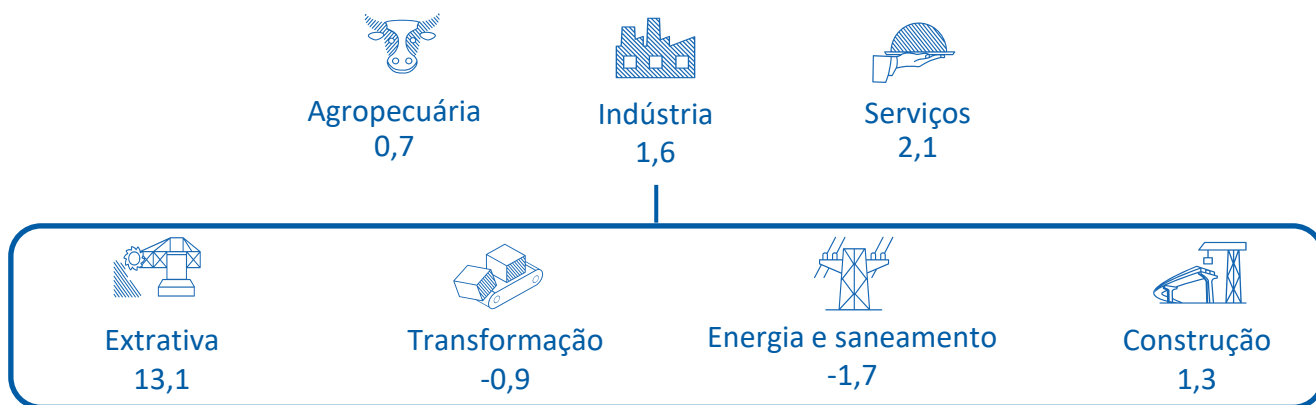
A indústria, por sua vez, avançou 1,0%, influenciada pelo desempenho positivo da indústria extrativa (3,6%) – estimulada pela expansão da produção de petróleo – e da construção (2,9%) – favorecida pelos programas de ampliação do crédito habitacional. A indústria de transformação apresentou estabilidade no período, em um contexto ainda marcado por juros elevados e maior instabilidade no cenário internacional. A influência negativa veio do setor de energia e saneamento, que recuou 0,3%.

O setor de serviços avançou 0,5% no período, impulsionado, principalmente, pelo crescimento dos segmentos de informação e comunicação e de atividades imobiliárias.

Fonte: IBGE.

PIB avança 1,1% no primeiro trimestre, impulsionado pela agropecuária, pela indústria extrativa e pela construção

Variação (%) – 1T26 / 1T25



Na comparação interanual, o PIB brasileiro registrou crescimento de 1,8% no primeiro trimestre, resultado idêntico ao observado nos dois trimestres anteriores nessa mesma base de comparação.

A agropecuária apresentou crescimento moderado de 0,7%, influenciado pela elevada base de comparação do ano anterior. Por sua vez, o setor de serviços avançou 2,1% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, puxado pelas atividades de informação e comunicação (7,6%) e por outros serviços (2,4%), segmento que possui peso expressivo no setor.

A indústria avançou 1,6%, com forte contribuição positiva da indústria extrativa (13,1%), que tem se beneficiado do aumento da extração de petróleo e gás natural. A construção também tem demonstrado aceleração em 2026, sobretudo em decorrência dos estímulos governamentais via crédito. A indústria de transformação registrou queda interanual de 0,9%, enquanto energia e saneamento recuaram 1,7%.

PIB pela ótica da demanda

	1T26/4T25*	1T26/1T25
PIB	1,1%	1,8%
Consumo das famílias	1,0%	1,7%
Consumo do governo	0,4%	2,8%
Investimentos	3,5%	-1,4%
Exportações	-1,7%	7,4%
Importações (-)	4,4%	1,2%

* Com ajuste sazonal.

Sob a ótica da demanda, a aceleração do PIB é explicada, principalmente, pelo consumo das famílias, componente de maior peso no cômputo do PIB, que registrou crescimento de 1,0%. Esse é o maior resultado na margem dos últimos cinco trimestres. O desempenho reflete a combinação de mercado de trabalho aquecido, medidas de estímulo à renda, políticas de ampliação do acesso ao crédito e mudanças tributárias voltadas às pessoas físicas, como a redução do imposto de renda para indivíduos com renda mensal de até R\$ 5 mil.

O consumo do governo e os investimentos também apresentaram crescimento no primeiro trimestre, em relação ao trimestre imediatamente anterior, com avanços de 0,4% e 3,5%, respectivamente.

Fonte: IBGE. Elaboração: Gerência de Economia - FIEMG.

PIB avança 1,1% no primeiro trimestre, impulsionado pela agropecuária, pela indústria extrativa e pela construção

Perspectivas

Para 2026, a expectativa ainda é de desaceleração da economia brasileira em relação ao ano anterior, mas em intensidade menor do que se projetava inicialmente, diante do efeito das medidas fiscais de estímulo à renda, ao crédito e ao consumo das famílias.

Espera-se uma desaceleração do PIB da agropecuária em relação ao ano anterior, em razão da elevada base de comparação de 2025 e do menor impulso esperado para algumas culturas, como o milho, além da inversão do ciclo da pecuária.

Por sua vez, o mercado de trabalho aquecido, em conjunto com medidas de estímulo fiscal, como programas de crédito e de ampliação da renda, tende a sustentar o consumo das famílias e, conseqüentemente, contribuir para o crescimento do PIB pela ótica da demanda. Esse movimento deve ser reforçado pelo contexto eleitoral, que tende a ampliar esses incentivos.

Na indústria extrativa, a projeção é de que a produção de petróleo e gás siga avançando em 2026. Além disso, diante dos conflitos internacionais, a trajetória dos preços internacionais pode favorecer as receitas de exportação do setor. No caso da indústria de transformação, o comportamento pode ser mais heterogêneo, a depender das características de cada segmento, sobretudo em função dos efeitos dos conflitos internacionais sobre custos, cadeias produtivas e comércio exterior.

Apesar dos vetores positivos associados ao consumo das famílias e ao desempenho da indústria extrativa, as pressões inflacionárias observadas no período recente tendem a manter as taxas de juros domésticas em patamar elevado por um período mais prolongado. Esse cenário deve limitar a recuperação do investimento produtivo e moderar o ritmo de expansão da atividade econômica, especialmente nos setores mais sensíveis ao crédito.

Projeções FIEMG

	2026	2027
PIB	2,0%	1,6%
Agropecuária	0,7%	1,5%
Indústria	2,0%	1,5%
Serviços	2,1%	1,7%

Próximas Divulgações

Data	Informativo
3 de junho	Pesquisa Industrial Mensal – BR / IBGE
10 de junho	Produção Industrial Mensal – MG / IBGE
11 de junho	Pesquisa Mensal de Serviços / IBGE
12 de junho	Inflação – IPCA/ IBGE
16 de junho	Pesquisa Mensal de Comércio / IBGE

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga